



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



OS CAMINHOS PARA A DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL PARA A UNICAMP

Área temática: Cultura

D. M. NEGRETI¹; C. L. R. ARRUDA²; E. S. PAIFER³; F. A. CERQUEIRA⁴; M. C. V. JUNQUEIRA⁵,

Ação Cultural, Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Resumo: Este trabalho apresenta iniciativas adotadas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no sentido de mapear e dar visibilidade à produção cultural universitária, contribuindo para incrementar as possibilidades para a área, criando condições para a implantação de uma política específica para o desenvolvimento cultural da Universidade.

Palavras chave: política cultural, cultura, ensino superior

1. Introdução

No Brasil, a complexidade do conceito de cultura praticado, na atualidade, é refletida nas políticas públicas implantadas ou em vias de implantação em todas as esferas de governo. Isso fica patente, por exemplo nas Metas do Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2013), texto em que são indicadas as três dimensões esperadas para a área: simbólica, cidadã e econômica.

Foram 53 as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Cultura (PNC) do Ministério da Cultura, a serem desenvolvidas até o ano de 2020, passando pelas mais diversas ações relacionadas à área, e que neste momento encontram-se em fase de revisão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Por tudo isso, é crescente a preocupação das instituições de ensino superior (IES) com a elaboração de suas políticas culturais em consonância com o PNC, e algumas iniciativas federais são exemplos da atuação governamental para o fortalecimento da cultura no âmbito do ensino superior.

Nos anos 1970, a atuação da Fundação Nacional da Arte (Funarte) junto às instituições de ensino superior (IES) demonstrava um início de atuação governamental para a área da cultura, articulado pelo então chamado Ministério da Educação e Cultura (MEC) que, na ocasião, agregava também esse campo.

Para Botelho (2011), no diálogo entre Cultura e Educação, a Funarte foi o órgão que trabalhou mais sistematicamente com as instituições de ensino superior entre outras formas, através do então chamado “Projeto Universidade”:

O Projeto Universidade trabalhava basicamente com a área de extensão cultural das universidades, com o objetivo de auxiliá-las a se tornar polos irradiadores de cultura para a comunidade, por meio da promoção de atividades artísticas não eventuais, estimulando a participação efetiva do corpo discente, de forma a constituir um calendário anual e permanente (BOTELHO, 2011, p. 98).

Nos anos 2000, com o fortalecimento e a continuidade de ações pelo Ministério da Cultura (MinC), aliados ao crescimento de estudos na área de políticas públicas, as universidades também fortaleceram suas ações por meio de mecanismos mais concretos para o aperfeiçoamento da área.

Com o Plano Nacional de Cultura, a articulação das políticas culturais ganha a dimensão de participação da sociedade por meio dos conselhos de políticas culturais, colegiados setoriais da cultura e as conferências de cultura da União, Estados e Municípios, incluindo um Sistema Federal de Cultura (SANTOS, 2009, p. 363).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Por meio dessas ações, a Cultura deixou de ser uma ação de governos para tomar corpo institucional nos organismos ligados ao Estado. Nesse contexto, é importante destacar e garantir a participação das Universidades nessa construção.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras (Forproex) realizou em 2013, com o MinC e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), o seminário Cultura e Universidade, que teve como objetivo sensibilizar, mobilizar e articular as IES para dialogar sobre ações que promovessem o desenvolvimento da cultura, envolvendo a ampliação de programas e cursos voltados para a formação, a pesquisa e a extensão em arte e cultura, em comunicação, em gestão pública e em técnicas e processos relacionados aos setores criativos.

Como consequência desse encontro, em dezembro de 2013 foi lançado o programa Mais Cultura nas Universidades para, por meio de editais, apoiar as IES federais no implemento de seus planos de cultura e fortalecimento das artes e cultura. O primeiro edital foi efetivamente lançado em outubro de 2014 e prevê:

Apoiar programas, projetos e ações em espaços culturais que articulem a formação, inovação e difusão em arte e cultura, inclusive equipando e reestruturando espaços e ambientes de ensino e pesquisa já existentes, voltados para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, podendo contar com a participação de outras instituições de caráter cultural, artístico ou educacional, definidas por Iniciativas Parceiras (BRASIL, 2014).

A Extensão universitária desempenha papel fundamental para que a cultura seja disseminadora de práticas e costumes, geradora de conhecimentos e formas de relações com a sociedade.

Estudos que tratam das práticas culturais das universidades e das relações entre extensão, cultura e sociedade trazem exemplos de modos de atuação de IES e governos para o alcance das liberdades, direitos, democracia cultural e cidadã, além da relação entre cultura e desenvolvimento humano e econômico.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



No caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Souza (2014, p. 15) propõe:

[...] uma política pública de cultura capaz de garantir o fortalecimento das estruturas institucionais existentes, a articulação entre os diversos agentes, a implantação de modelos de gestão eficientes, o reconhecimento e o fomento da vida cultural universitária, os modos de ocupação, criação, produção e agitação de arte e cultura neste grande laboratório pedagógico, bem como sua inserção ao contexto das políticas culturais locais.

O documento produzido para o ensino superior da Colômbia (GONZÁLEZ et al., 2013), num movimento iniciado pela Universidad de Antioquia (LONDOÑO; GONZÁLEZ, 2006), trazem boas reflexões para que as IES desenvolvam suas políticas culturais, com objetivos, princípios e enfoques das políticas e direitos culturais, além do desenvolvimento humano e transdisciplinariedade da cultura na vida acadêmica.

Estes documentos são referências utilizadas na condução do trabalho desenvolvido pela área de Ação Cultural da Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC) da Unicamp.

Pensar la cultura y su función desde la IES implica considerar el rol que los derechos culturales juegan en la sociedad; las relaciones que las políticas culturales tienen con las demás políticas sociales; los vínculos entre la educación y la cultura; la formación cultural entendida en su amplia dimensión, en la que converjan la formación profesional de agentes culturales, la formación integral y ciudadana de las personas, la formación de las generaciones de relevo para el sector cultural, y la formación y actualización de docentes de los niveles básicos de la educación, para la introducción de la variable cultural como eje transversal en el contexto educativo tradicional (GONZÁLEZ et al., 2013).

A Unicamp completará cinquenta anos em 2016 e ainda não estabeleceu uma política para a área cultural. As produções artísticas ocorrem, sem que as estruturas necessárias para sua realização sejam adequadas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Se por um lado essa realidade limita consideravelmente as realizações possíveis, por outro, tem feito da Unicamp um celeiro de criações para espaços alternativos, inclusive por membros da comunidade pertencentes a outras áreas de conhecimento. Longe de ser o ideal, esse contexto pode e deve ser apropriado para o fomento da vida coletiva nos *campi* universitários.

No entanto, a inexistência de uma política que permita a congregação dessas iniciativas desestimula a continuidade das produções e inviabiliza o reconhecimento do campo cultural no meio acadêmico, campo esse hoje reconhecido de forma mais abrangente, não se limitando às manifestações artísticas.

A responsabilidade das universidades perante essa questão deve ir além da criação e difusão ou divulgação culturais. A preservação garante a continuidade das manifestações culturais e, dessa responsabilidade, a universidade, como instituição social, não deve se furtar (MENDONÇA JUNIOR, 20--).

São extensos e diversos os exemplos possíveis de como a relação entre Artes, Cultura e Universidade tem sido produtiva e como sua contribuição é decisiva não somente para o desenvolvimento artístico, mas para a difusão de narrativas críticas, contribuindo para a evolução do pensamento estético e político (SOUZA, 2014, p.9).

2. Material e Metodologia

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vem trabalhando para fortalecer sua área cultural, por meio do apoio à produção e à circulação cultural, fóruns, oficinas e debates para elaboração de um documento base que seja norteador de uma política cultural ampla e coerente com as dimensões apontadas no PNC.

Na área da extensão da Unicamp, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) nos últimos anos implementou, por iniciativa de seus órgãos, uma série de ações relacionadas ao campo da cultura. Ao mesmo tempo, outros órgãos e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



unidades da Unicamp também produzem, de forma pulverizada e muitas vezes concomitante, atividades artísticas e culturais.

Para dar consistência e institucionalidade ao processo de integração destas atividades, em 2013, foi colocado em funcionamento o Conselho de Desenvolvimento Cultural (Condec), que havia sido criado em 2006, sem, no entanto, ter sido implementado naquela ocasião. O Condec visa rever normas e mecanismos de formulação e de execução das políticas de desenvolvimento cultural da Unicamp no plano da Extensão Universitária, seguindo as recomendações do Forproex. Essa iniciativa dialoga com as proposições de Mendonça Junior (20--), que ressaltam a existência, nas universidades, de uma preocupação com a questão cultural.

Das atribuições do Condec constam, entre outras:

[...]

II. criar um banco de dados e informações sobre as atividades culturais da UNICAMP, para subsidiar a atividade de planejamento da política e das ações de desenvolvimento cultural;

III. conceber e instituir as atividades de extensão cultural para se integrar na Agenda Cultural da UNICAMP, definindo os critérios gerais e a orientação política de sua divulgação nos meios de comunicação internos e externos, para que seja dada ampla publicidade da vida cultural universitária, tornando-a parte integrante do lazer e da formação cultural da comunidade interna e da população em geral;

IV. propor ações que estimulem o acesso da população às diversas atividades culturais promovidas pela UNICAMP;

V. propor uma agenda de realização periódica de fóruns, simpósios, seminários, debates, mesas redondas e outros eventos que tenham como finalidade tratar das políticas de desenvolvimento cultural nas diversas esferas públicas e governamentais;

VI. propor a criação de Grupos Temáticos em consonância com as linhas programáticas apontadas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

[...] (UNICAMP, 2006).

A execução das políticas de desenvolvimento cultural, definidas pelo Condec, são atribuídas à Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC). Esse órgão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários vem atuando com ações importantes para o fortalecimento dessa área na Universidade. Dentre seus objetivos estão: elaborar e implementar políticas de desenvolvimento cultural para a Universidade; promover e difundir projetos de produção e difusão cultural; propiciar condições para o estabelecimento de parcerias com os segmentos institucionais, visando a colocar à disposição da Universidade e da sociedade projetos culturais idealizados por alunos, docentes, pesquisadores e servidores.

Nesse sentido, visando à criação de um programa coeso voltado à cultura e à arte para uma universidade do porte e da excelência da Unicamp, em 2013 foi reestruturada a área de Ação Cultural da CDC, para buscar a articulação entre órgãos, unidades, artistas e coletivos, tanto da Unicamp quanto externos – desde que com algum tipo de vínculo com a Unicamp –, no sentido de fomentar as ações artísticas e culturais desenvolvidas, alavancando sua produção e sua gestão e fornecendo as orientações necessárias para sua realização; ampliar sua visibilidade e, conseqüentemente, incrementar as possibilidades para a área da Cultura na Universidade, criando condições para implantação de uma política específica para o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais.

Ações e projetos

Uma das primeiras ações realizadas foi o mapeamento dos órgãos da Unicamp que trabalham com arte e cultura, com o objetivo de realizar um diagnóstico da real situação das ações culturais existentes e realizadas. Juntamente, foi realizado um levantamento dos espaços capazes de receberem atividades culturais dentro de todos os órgãos e unidades da Universidade, mesmo que fossem necessárias algumas adaptações ou pequenas reformas nestes espaços, levando em consideração também a já mencionada capacidade adquirida pela comunidade universitária para criar espetáculos adaptados para os ambientes disponíveis.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Em seguida foi implantado, em março de 2014, o “Guia Cultural Unicamp”, por meio do site www.guiacultural.unicamp.br, contendo textos e chamadas de interesse e a agenda dos eventos que contam com a participação, direta ou indireta, de membros da comunidade da Universidade, sejam eles realizados na Unicamp ou fora dela. O objetivo principal foi congregar, numa agenda única, os eventos e as produções artístico-culturais vinculadas à Unicamp, permitindo assim seu maior alcance e visibilidade. Foram 719 publicações de março a dezembro de 2014, ressaltando que entre maio e setembro a Unicamp enfrentou um longo período de greve. Em 2015, foram 1.024 publicações, e em 2016, espera-se superar este número, vez que a ferramenta está se tornando cada vez mais conhecida pelo público da comunidade universitária e de seu entorno. Para identificar as atividades, recebe-se material para divulgação diretamente no e-mail institucional da área de Ação Cultural da CDC, ou através de um formulário existente no site. Conta-se também com alunos bolsistas que desenvolvem atividades de busca de atividades em outras fontes de divulgação. Além do site, as publicações são replicadas em uma *fan page* do Facebook que contabiliza mais de 4.300 seguidores e cresce diariamente.

O Guia Cultural Unicamp tem se tornado referência como ferramenta de divulgação das atividades artísticas e culturais que acontecem dentro e fora dos *campi* universitários. Consequentemente, a procura pela divulgação tem aumentado.

A área de Ação Cultural desenvolve mais dois projetos voltados para a promoção cultural: “Espaço de Arte” (desde 2007) e “Conexão Cultural Unicamp” (desde 2014).

O projeto “Espaço de Arte” conta com espaços para a realização de exposições de artes visuais dentro e fora dos *campi*. Atualmente são cinco espaços no campus de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) e Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA), além da curadoria das salas de exposições do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (Cis-Guanabara), ligado à Preac.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Os principais objetivos do projeto são: promover a interação do público com a produção artística, levando obras de arte para locais que o público frequenta (em papel inverso ao dos museus e galerias), buscando reduzir a distância entre os mundos acadêmico e artístico; divulgar a produção artística das comunidades interna e externa da Universidade, fomentando a formação de públicos para as artes visuais; promover a integração dos alunos, docentes e técnico-administrativos com os artistas já estabelecidos na região.

O “Conexão Cultural” foi estabelecido visando à ocupação dos espaços externos dos *campi* da Universidade com eventos culturais e esportivos, promovendo a circulação e a permanência das pessoas e, conseqüentemente, o convívio, permitindo ampliar a sensação de segurança, tanto pela própria frequência, como pelo fato de que as pessoas, ao se encontrarem, poderem conhecer-se umas às outras, especialmente aquelas que fazem parte da comunidade universitária. Para tanto, propõe-se a ocupação desses espaços, por meio da realização de atividades artísticas e esportivas.

A estratégia de trabalho é a de fomentar a produção cultural – em artes e em esportes – da Universidade, para que se realize por meio de apresentações abertas à comunidade em geral. A participação de alunos, funcionários e docentes, na produção ou na realização do evento, é de fundamental importância.

Para iniciar os trabalhos, um novo mapeamento foi feito, para localizar as áreas externas aos órgãos e unidades, como praças, passeios e parques, com capacidade para receber espetáculos. Verificou-se também as melhorias necessárias a estes espaços para que possam se tornar de fato locais de vivência comunitária, como iluminação adequada, instalação de bebedouros, sanitários públicos e bancos.

Dados de segurança pública levantados pela Prefeitura do Campus também foram levados em consideração na escolha dos locais que receberiam as atividades.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Em 2014 foram realizados dez espetáculos, variados entre teatro, dança, circo e música, nos *campi* Unicamp em Campinas, em Limeira, em Piracicaba e em Paulínia, todos municípios do estado de São Paulo. Em 2015, foram doze apresentações no total.

Recentemente, dentro desse projeto, optou-se por realizar as atividades numa praça específica dentro da Unicamp – a Praça da Paz – com o objetivo de ocupá-la nos finais de tarde. A princípio foi instalada uma academia ao ar livre, toda a iluminação foi melhorada e os espetáculos realizados começaram a ter público maior e diversificado. Alguns dos espetáculos realizados tiveram público estimado acima de 700 pessoas.

Além das ações internas na Universidade, a Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural atua no auxílio logístico, burocrático e, quando possível, financeiro, para a realização de outras atividades culturais. Também vem apoiando a realização de festivais importantes na cidade de Campinas como o Encontro de Choro, o Feverestival – Festival Internacional de Teatro de Campinas, o Encontro Geral do Riso, o Festival do Instituto de Artes (FEIA), a BioArt (semana de arte promovida pelo Centro Acadêmico do Instituto de Biologia), além do Festival Integrado de Cultura e Arte (FICA), realizado no sul de Minas Gerais e que conta sempre com atrações da Unicamp, e do Projeto Corredor Cultural do Forproex Sudeste, que visa promover a circulação da produção cultural entre as IES públicas da região.

Definição de uma política cultural para a Unicamp

É relevante apontar também os eventos organizados pela CDC, tendo como objetivo a discussão de políticas de extensão universitária, com destaque para a área cultural. Dentre os objetivos da área, encontra-se a qualificação de professores, funcionários e alunos para a formulação e a submissão de projetos na área da Cultura (Artes e Esportes) – demanda também pontuada pela comunidade acadêmica –, visando tanto a obtenção de recursos extra orçamentários, quanto a vinculação com as áreas de Ensino e de Pesquisa, finalidades básicas da Universidade, juntamente com a Extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nesse sentido, a CDC trabalhou direta e indiretamente na organização de uma série de eventos acadêmicos, com a presença de convidados externos especialistas na área, contando com debates sobre o tema.

O diálogo entre os saberes produzidos nas universidades e na sociedade devem possuir uma abertura às diversificadas manifestações culturais e às demandas contemporâneas, advindas de novos atores culturais (BRASIL, 2013).

Um grupo de trabalho foi designado pelo Condec para elaborar “um documento que permita formular e definir as políticas e práticas de extensão para o desenvolvimento cultural da Unicamp, propondo as bases para a construção de uma política cultural, que deve ter garantida sua realização plena”.

Uma política pública de cultura capaz de garantir o fortalecimento das estruturas institucionais existentes, a articulação entre os diversos agentes, a implantação de modelos de gestão eficientes, o reconhecimento e o fomento da vida cultural universitária, os modos de ocupação, criação, produção e agitação de arte e cultura neste grande laboratório pedagógico, bem como sua inserção ao contexto das políticas culturais locais (SOUZA, 2014).

Foram elaborados os princípios básicos e as ações institucionais articuladas para a realização de uma política cultural na Unicamp, versando sobre infraestrutura, fomento, produção e divulgação de ações artísticas e culturais, entre outros.

Todo o corpo do documento partiu de um princípio fundamental: a cultura deve ser tratada como eixo fundamental para as ações de ensino, de pesquisa e de extensão universitária.

Desenvolvida uma minuta do documento, esta foi devolvida à discussão dos membros do próprio conselho e de convidados que atuam ativamente no desenvolvimento de ações culturais na Universidade e, devidamente ajustada, segue agora o trâmite interno de adequação legal do texto para ser levada à votação pelos órgãos colegiados da Unicamp.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

Até o momento, os debates realizados colocaram o tema da cultura na pauta das discussões acadêmicas, o que vem sendo considerado um avanço para o campo numa instituição universitária considerada de excelência especialmente nas chamadas áreas duras: exatas, tecnológicas e biológicas.

Muitas demandas foram levantadas nos contatos entre a CDC e a comunidade universitária e que encontram-se em processo contínuo de análise de formas possíveis de viabilização para a garantia de uma estrutura mínima de convivência e vivência cultural nos *campi* universitários.

O necessário diálogo entre as ações da Unicamp com a comunidade em seu entorno começa também a ganhar forma a partir dos encontros promovidos pelas atividades artístico-culturais, e que se expandem para as mais diversas áreas de conhecimento universitário, criando um vínculo social entre as comunidades interna e externa à Universidade, gerando demandas comuns para a ampliação da existência cultural na cidade em que se insere.

O Guia Cultural foi essencial para isto, ao passo que cria um canal centralizado de informações a respeito da produção cultural universitária, permitindo um mapeamento de grupos, artistas e seguimentos existentes na Unicamp, dando elementos quantitativos e qualitativos às demandas por uma melhor infraestrutura física e por uma mão de obra mais qualificada para atender à expectativa da comunidade. A partir deste mapeamento, é possível definir prioridades e metas de melhoria para o atendimento aos públicos interno e externo, dando suporte assim ao ensino, à pesquisa e à extensão

As atividades realizadas com o intuito de ocupação dos espaços universitários externos aos órgãos e unidades vem apresentando também bons resultados na medida em que as praças e passeios, melhor estruturados, se tornam locais propícios para o encontro e permanência de grupos de interesses comuns, bem como para a prática de atividades físicas e estudantis.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Através da política cultural, busca-se reconhecer a diversidade e abrangência da cultura como campo presente em todas as formas de manifestação e com participação ampla de todos os seguimentos da sociedade, envolvendo todas as áreas de conhecimento. Busca-se garantir as condições necessárias de adaptação e acessibilidade através da criação e manutenção, em todos os setores acadêmicos, de um ambiente que estimule o processo de produção e de criação da cultura como eixo transversal e plural.

Neste contexto, novas questões vêm sendo levantadas e levadas a diálogos, como a formação de público para as artes, as formas de fomento da cultura em âmbito universitário e a interdisciplinaridade das ações culturais. Questões que não se limitam a esta Universidade, mas que são comuns às IES.

4. Conclusão

A reativação do Conselho de Desenvolvimento Cultural e a criação da área de Ação Cultural da CDC compreendem a visão da Unicamp para as questões relevantes que permeiam as discussões das políticas públicas essenciais para o desenvolvimento social do Brasil.

Em meio a um movimento que cobra uma maior aplicação prática da cultura como agente de transformações, e alinhando-se às definições das Metas do PNC, busca-se criar na Unicamp um modelo de gestão cultural de acolhimento e propagação das inúmeras atividades e produções desenvolvidas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão universitárias.

Os projetos geridos para área de Ação Cultural da CDC, neste sentido, desempenham importante papel articulador das atividades realizadas nos campi ao promover a divulgação, o fomento e a produção técnica que viabilizam e dão amplitude para as ações, proporcionando um ambiente favorável para o encontro de pessoas e ideias.

A Unicamp se insere assim dentro do plano de debate que acontece atualmente nas IES, que tem resultado na elaboração de políticas culturais em permanente diálogo com o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PNC e outras iniciativas federais. Com a criação da política cultural da Unicamp, busca-se institucionalizar a adoção de medidas estratégicas para a propagação da cultura nas dimensões simbólica, cidadã e econômica, partindo-se de princípios básicos que estimulem a visão ampliada de cultura como base da formação do ser humano e criadora e transformadora de sentidos.

5. Referências

BARNABÉ, Mónica. Cómo hablar de cultura en la universidad? La gestión de un campo para los Estudios Culturales. *Pragmatizes: Revista Latinoamericana de Estudios em Cultura*, Rio de Janeiro, v. 2, mar. 2012, p.111-124.

BOTELHO, Isaura. Cultura e universidade: reconstituindo as trajetórias dos diálogos institucionais. In: CALABRE, Lia (org.). *Políticas Culturais: teoria e práxis*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011, p.96-103.

BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. 2013. 3. ed. Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/As-metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura_3%C2%AA-ed_espeelhado_3.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. *Edital Mais Cultura nas Universidades*. 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/Edital+Mais+Cultura+nas+Universidades+_07out.pdf>. Acesso em: 01 out. 2015.

GONZÁLEZ, María Adelaida Jaramillo; ÑÁÑEZ, Paloma Muñoz; ARGÜELLO, Luis Álvaro Mejía; FERNÁNDEZ, Verónica Mira; SEMPERE, Alfons Martinell. *Políticas culturales para la educación superior en Colombia: ¡nuestro proyecto común!* Colômbia: Universidad de Antioquia, Departamento de Extensión Cultural. Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, 2013.

LONDOÑO, Andrés García; GONZÁLEZ, María Adelaida Jaramillo (eds.). *Universidad de Antioquia: culturas y caminos*. Medellín, Colombia: Universidad de Antioquia, Vicerrectoría de Extensión División de Extensión Cultural, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

MENDONÇA JÚNIOR, Anselmo. *Política cultural universitária: a institucionalização da preservação do patrimônio cultural pelas universidades federais brasileiras*. [20--]. Disponível em: <[http://ufpi.br/subsiteFiles/patrimoniocultural/arquivos/files/3pdf\(1\).pdf](http://ufpi.br/subsiteFiles/patrimoniocultural/arquivos/files/3pdf(1).pdf)>. Acesso em: 02 out. 2015.

SANTOS, S. R. M.; GRISPUN, Miriam P.S.Z.; DA COSTA, Patrícia Maneschy Duarte. Extensão Universitária e o campo da política cultural. *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v.1 n.3, 2009, p. 352-368.

SOUZA, Alexandre Santos Arantes de. *Políticas Culturais e gestão universitária: proposições ao contexto da UFPB*. 2014. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-atual-x-enecult/>>. Acesso em: 30 set. 2015.

UNICAMP. Resolução GR-057/2006, de 06/11/2006. Cria o Conselho de Desenvolvimento Cultural - CONDEC da UNICAMP junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: